



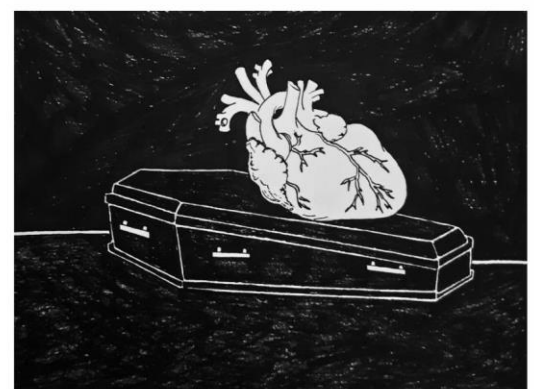
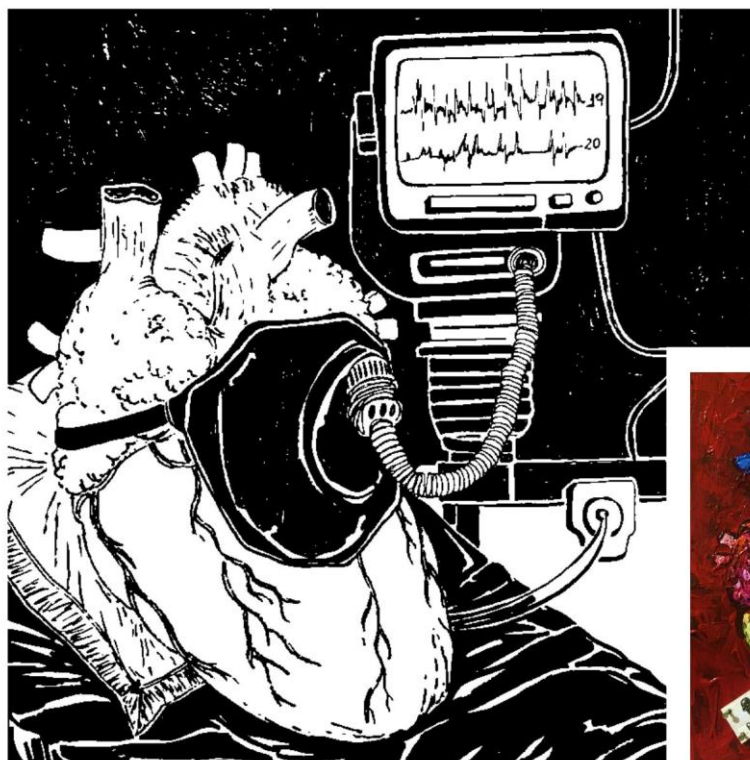
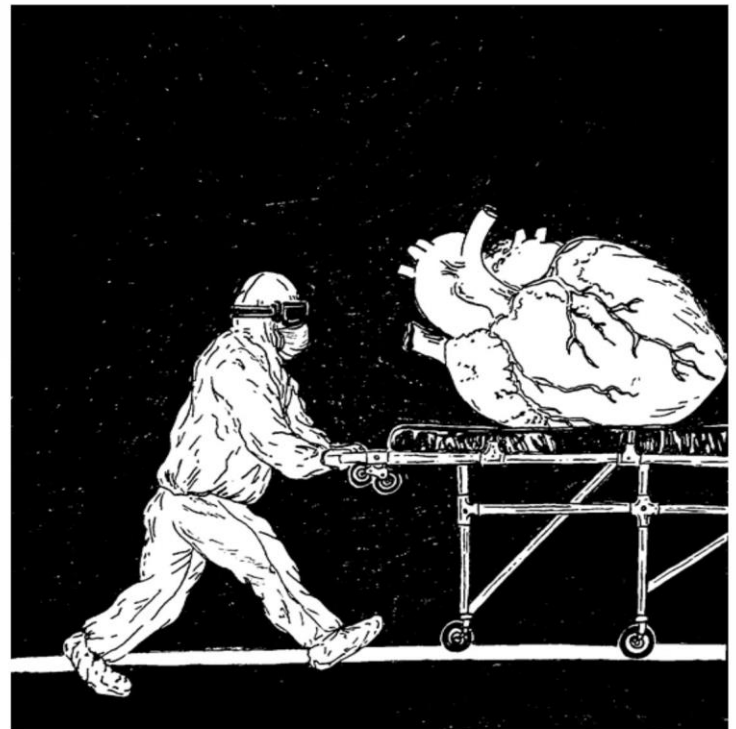
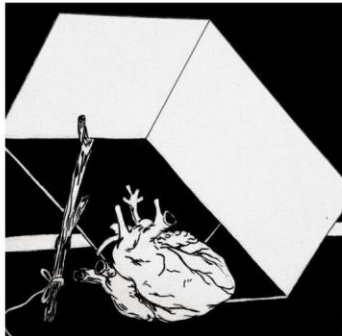
REVISTA

CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS
VOL. 07, Nº 01 - 1º SEMESTRE - 2022

ISSN 2448-1793

NOS

DOSSIÊ
**Epidemias
no Brasil**
cultura e estética
das doenças



A HISTÓRIA DAS DOENÇAS NOS LIVROS DIDÁTICOS: POTENCIALIDADES E AUSÊNCIAS

THE HISTORY OF DISEASES IN TEXTBOOKS:
POTENTIALITIES AND ABSENCES

<https://doi.org/10.5281/zenodo.6954528>

Envio: 23/02/2022 ♦ Aceite: 27/06/2022

Leandro Garcia Costa



Professor da rede estadual de ensino do estado de Goiás (SEDUC/GO) na área de História, mestre em ensino de História pelo programa ProfHistória e especialista em psicopedagogia e gestão e orientação educacional.

RESUMO

O presente artigo objetiva evidenciar as ausências das narrativas históricas sobre as doenças e epidemias nas coleções didáticas do Programa Nacional do Livro Didático 2019 (PNLD) para o ensino de História. A discussão se articulará em torno da formação dos currículos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História e o tema transversal de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Documento Curricular de Goiás ampliado (DC/GO). Será discutido como essas bases curriculares desenvolvem a temática das doenças e epidemias para o ensino de História nos livros didáticos oferecidos pelo PNLD 2019. Para tal análise, serão apontadas, por meio de um banco de dados, as ocorrências e ausências das doenças e epidemias em cada coleção didática. Será promovida uma discussão sobre como a temática é abordada nesses livros didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença; Epidemia; Saúde; Livro Didático; Currículo Nacional.

ABSTRACT

The present article aims to highlight the absences of historical narratives about diseases and epidemics in the didactic collections of the 2019 National Textbook Program (PNLD) for history teaching. The discussion will articulate about the formation of the national curricula, such as the Common National Curricular Base (BNCC), the National Curricular Parameters (PCNs) of history and Health transversal, the National Curricular Guidelines (DCN) and the extended Goiás Curricular Document (DC/GO), and how these curricular bases develop the theme of diseases and epidemics for the teaching of history in the textbooks offered by the PNLD 2019. For such analysis, it will be pointed through a database, the occurrences and absences of diseases and epidemics in each textbook collection. Promoting a discussion of how the theme is addressed in these textbooks.

KEYWORDS: Disease; Epidemic; Health; Didactic book; National Curriculum.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo propõe-se a analisar como as doenças e epidemias são abordadas nos livros didáticos de História que compõem a escolha quadrienal oferecida pelo PNLD 2019, que influenciará o trabalho dos professores brasileiros nos próximos quatro anos, compondo a base de estudo de milhares de estudantes do ensino fundamental nos anos finais por todo o país. O tema do artigo é baseado na dissertação já finalizada “O que a história ensina sobre as epidemias no Brasil: orientações didáticas para o ensino fundamental”, tema que surgiu mediante a percepção em sala de aula da ausência da história das doenças no livro didático adotado em meu local de trabalho, o Centro de Ensino em Período Integral Joaquim Edson de Camargo, localizado em Goiânia/GO. A inspiração para a pesquisa ocorreu no início da pandemia de Covid-19. Como todo o esquema de trabalho se alterou para home office, e devido à dificuldade de professores e alunos em se adaptar a essa nova realidade, permitiu-se um olhar crítico sobre a coleção adotada pela minha instituição. A coleção em questão é História: Escola e Democracia (6º ao 9º ano), publicada pela Editora Moderna e de autoria dos professores Flávio de Campos, Regina Claro e Miriam Dolhnikoff. Após uma breve análise da coleção direcionada aos professores por meio do livro do mestre, ficou evidente a falta de

aprofundamento sobre a temática das doenças nos seguintes componentes dos livros: textual, complementar, iconográfico e de atividades.

Diante dessa ausência, denotou-se a importância de uma pesquisa mais aprofundada, contemplando as demais coleções listadas no Guia do PNLD 2019, para o levantamento e análise de como a temática vem sendo abordada pelo programa nacional do livro didático. Porém, além da análise dos livros, fez-se necessário verificar como esse conteúdo também é tratado nos principais currículos que tangem o sistema educacional no Brasil, no caso: a BNCC, os PCNs, as DCNs e, regionalmente, o DC/GO ampliado.

O PNLD, no ano de 2019, disponibilizou onze coleções didáticas de História, que seguiram os critérios exigidos pela BNCC, os PCNs e as DCNs: História e Democracia, Projeto Araribá, História.doc, História, Sociedade & Cidadania, Historiar, Vontade de Saber, Geração Alpha, Convergências, Estudar História, Inspire e Teláris. Essas coleções são enviadas às escolas, após um edital de concorrência, análise e avaliação realizada por especialistas de diversas áreas do conhecimento para cada disciplina, para garantir a qualidade do material didático e a padronização exigida pelos currículos oficiais. As coleções, se aprovadas, integrarão o Guia de escolha do PNLD, e estarão dispostas para escolha dos docentes de cada área. Posteriormente, serão distribuídas para o ano seguinte, dando início ao quadriênio.

O artigo se balizou na metodologia escolhida para a análise dos livros didáticos por meio da organização de um quadro de citações, no qual as menções foram organizadas sistematicamente, concatenando as informações sobre doenças, epidemias, etiologias, narrativas, iconografia, atividades, textos complementares e fragmentos de textos dispostos nas obras. A partir dessa metodologia, organizou-se a pesquisa para as doenças mais citadas nas coleções, no caso: varíola, febre amarela, cólera, influenza, tuberculose, meningite, poliomielite e Aids/HIV. O resultado foram observações sobre como cada conteúdo é abordado nos livros didáticos.

DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS CURRÍCULOS

Um dos grandes desafios encontrados como professor de História nos últimos dois anos foi a adaptação à nova realidade proposta pela pandemia da covid-19. O trabalho docente teve que ser reinventado, e os professores tiveram que aprender em tempo recorde a se encaixar nessa nova realidade, oferecendo, como sempre, um serviço pontual, de qualidade e que atendesse a todas as demandas exigidas pela Secretária de Educação e Cultura do Estado de Goiás (SEDUC/GO). Durante esse período, com aulas online, atingiu-se menos da metade dos alunos, por motivos diversos, como: falta de equipamento, internet e questões econômicas. Por meio de questionamentos dos alunos, tornou-se perceptível a limitação dos livros didáticos de História quando se trata da temática sobre doenças, epidemias e pandemias, pois tais abordagens não eram realizadas pelos livros didáticos.

Baseado nesse questionamento, foi necessário organizar um estudo de levantamento bibliográfico e documental, que verificasse, por meio de uma análise, como a temática é oferecida pelas coleções do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2019. Este é sustentado pelos principais currículos educacionais do Brasil, como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para a educação básica. O PNLD, embora componha editais que refinam a qualidade dos livros didáticos, ainda é amarrado a um mercado editorial que estipula a importância dos conteúdos abordados, como aponta Célia Cristina de Figueiredo Cassiano (2014). A autora indica que, por meio de decretos, o PNLD aos poucos vem dando oportunidade para que grupos privados desenvolvam materiais e livros didáticos sem a participação de professores, sem autoria, baseados em currículos distribuídos pela web. Alguns livros podem ser, inclusive, excluídos da lista de escolha do guia do PNLD caso não atendam à linha editorial exigida pelo governo, baseada em ideologias (CASSIANO, 2014).

Por meio do decreto 91.542, no ano de 1985, o PNLD foi desenvolvido e suas diretrizes principais envolviam a aquisição e a distribuição de livros didáticos para a rede pública de ensino brasileira, atingindo o ensino de 1º grau e, posteriormente, chegando

aos outros graus de ensino. Esse decreto estipula que as obras didáticas deveriam atender a alguns requisitos essenciais, entre eles o cumprimento dos currículos brasileiros, de legislações e do conjunto regional brasileiro. Entre as diretivas de consolidação do PNLD, conta-se com o apoio de professores, os quais participam da escolha dos livros didáticos por meio de análises e adotam aquele livro que melhor atende ao alunato daquela instituição educacional (PORTAL FNDE, 2021).

Após o ano de 1997, ocorre uma extensão na oferta de livros, sendo algumas disciplinas incluídas para a distribuição, no caso, língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia. A diversificação da área ocorre nos anos seguintes com a inserção de dicionários bilíngues e trilingues. Mediante várias inovações tecnológicas, outros materiais também passariam a integrar esse processo, no caso, livros adaptados a necessidades especiais, atlas histórico e geográfico, CDs interativos, enciclopédias, dentre outros materiais para o apoio pedagógico.

O Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 1321/2017, definiu que instituições e entidades da sociedade civil indicassem especialistas para a composição de comissões de edição para o PNLD 2019 e 2020. Essas composições técnicas definem o edital de fomentação das obras, cabendo aos especialistas a avaliação referente a aspectos técnicos de produção dos livros didáticos. Outro aspecto exigido na formatação dos livros é a orientação obrigatória a partir dos currículos base, como a BNCC, os PCNs e as DCNs. Essas bases curriculares orientam que sejam inseridos nos livros didáticos temas transversais, juntamente com o currículo mínimo exigido.

Essa inserção já vem ocorrendo gradualmente, pelos PCNs, desde 1997, e atualmente pela BNCC de maneira mais direta, desenvolvendo temáticas de forma contemporânea, assim como aponta o Conselho Nacional de Educação: “A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)” (CNE/CEB, 2010, p. 24). Lopes (2004, p. 110) indica que os currículos sofrem, constantemente, adaptações, devido a legislações e políticas educacionais ligadas ao mundo contemporâneo. Isso se liga diretamente ao fato de que formas de financiamento,

exigências governamentais e grupos de poder em diversas esferas participam diretamente dos processos de formação dos livros didáticos, o que corrobora o pensamento de Cassiano (2014).

O primeiro aspecto exploratório da pesquisa organizou-se por meio de análise dos principais currículos, para verificação de como essas temáticas eram oferecidas, dando um enfoque maior às questões ligadas à saúde, e conseqüentemente a doenças, epidemias e pandemias. Nos PCNs, ao relacionarmos o assunto das doenças voltado ao ensino de História, é indicada a seguinte linha:

Novas abordagens iluminam as análises políticas de instituições, de líderes governamentais, de partidos, de lutas sociais e de políticas públicas. Ao mesmo tempo novos temas sociais e culturais ganham relevância. É o caso de pesquisas destinadas a aprofundar e revelar as dimensões da vida cotidiana de trabalhadores, mulheres, crianças, grupos étnicos, velhos e jovens e das pesquisas que estudam práticas e valores relacionados às festas, à saúde, à doença, ao corpo, à sexualidade, à prisão, à educação, à cidade, ao campo, à natureza e à arte (BRASIL, 1998b, p. 30).

A temática das doenças abordada pelo PCNs indica que a saúde e a doença não são valores abstratos que devam ser divididos. Seu desenvolvimento na grade curricular deve interligar a relação entre ser humano e o ambiente, originando a compreensão da subjetividade da saúde em relação à determinação histórica. Nota-se que o homem pode ter mais ou menos saúde conforme as situações que o cercam, ou como produto direto do seu estilo de vida (BRASIL, 1998b, p. 30). Logo, as causas diretas das doenças devem ser elencadas no currículo de forma transversal, delimitadas às condições desfavoráveis à vida do indivíduo.

A Lei 5692, art. 7, de 1971, viabiliza a inclusão de programas de saúde nos currículos plenos, levando as crianças e adolescentes ao desenvolvimento de hábitos saudáveis referentes à alimentação, aos cuidados com o corpo, à higiene, às práticas desportivas e à preservação da sua própria saúde, esquivando-se de perigos da vida como drogas, vícios, dentre outros (BRASIL, 1998b, pp. 250-258). Embora exista todo um cuidado com a inserção transversal da temática da saúde nos currículos, no ensino de História, para as doenças e a saúde, adota-se uma visão reducionista sobre esses temas, padronizando o ensino etiológico das doenças exclusivamente para as disciplinas

de ciências da natureza: Ciências e Biologia. Deixa-se a cargo da História a discussão interdisciplinar dos cuidados com o corpo.

A história das doenças e epidemias, descritas por narrativas históricas, permeia várias áreas do conhecimento, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar. Embora os PCNs orientem apenas cuidados básicos com a saúde para o ensino de História, torna-se importante ao professor ampliar esse estudo por meio de pesquisas pessoais, a fim de sanar essas ausências existentes nos currículos brasileiros. A agnição da história das doenças pelos estudantes viabiliza um maior entendimento da realidade, principalmente devido ao advento da Covid-19, tornando essencial a compreensão da história das doenças para o ensino de História. Contudo, não ordinariamente um conhecimento para o passado, mas o discernimento para a ilustração do presente e para a preparação para o futuro. Oliveira (2021, p. 35) aponta que “[...] aprender sobre a história das doenças, epidemias e pandemias do passado não tem o fim em si mesmo. Essa aprendizagem significa uma operação cognitiva possível através do pensamento histórico importante para a cultura humana”.

Os PCNs de Saúde e de História integram-se com a visão de estudo sobre “reflexões históricas de saúde, higiene, vida e morte, doenças endêmicas e epidêmicas e as drogas” (BRASIL, 1998a, p. 48) por meio da transversalidade e da interdisciplinaridade, como tentativa de adequação ao conteúdo voltado a essa temática. Devido a isso, esse conteúdo é dirigido de forma complementar, podendo ou não ser desenvolvido em sala de aula, pois não existe uma obrigatoriedade de desenvolvê-lo. A exemplo disso, quando estudamos a Revolta da Vacina, durante a Primeira República, deparamo-nos com a epidemia de varíola e as questões ligadas à vacinação. Contudo, o enfoque dos currículos que compõe os livros didáticos discorre sobre os movimentos políticos e econômicos do período, deixando à margem as narrativas históricas voltadas à doença. A visão cedida pelos PCNs é a de que a etiologia das doenças seja tratada unicamente pelas disciplinas de ciências da natureza. Mesmo o eixo transversal da Saúde faz apontamentos para que a prevenção das doenças seja abordada, não os fatores históricos. Na perspectiva de Santos e Martins (2001, p. 85),

muitas discussões sobre saúde e doença acabam sendo trabalhadas apenas nas disciplinas de ciências e biologia.

A partir desse princípio e com base nas orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), conclui-se que o bem-estar físico, mental e social deve fazer parte do currículo, o qual não deve se limitar apenas à ausência da doença e outros fatores fisiológicos/patológicos que determinam o ser humano. O currículo, assim, não deve se resumir ao ensino de saúde ou de doenças (SANTOS; MARTINS, 2011, p. 85).

Os PCNs não apontam que a História da saúde e das doenças seja um objetivo curricular, orientam que exista uma transversalidade entre as disciplinas, que permita que o ensino de História se interligue a determinados conceitos de saúde. Estabelece que doenças já fazem parte da rotina social e enaltece a prevenção de doenças e/ou adoecimentos (OLIVEIRA, 2021, p. 39).

A BNCC, a partir do ano de 2017, privilegiou com maior intensificação a inclusão dos conteúdos transversais, entre eles o da saúde, dando-lhes um aspecto de contemporaneidade. Diversificou as temáticas que eram estabelecidas anteriormente e exerceu uma ampliação às novas demandas sociais, em detrimento da construção de uma nova compreensão social, de direitos, deveres e responsabilidades que são diretamente ligadas à vida. A saúde e as doenças passariam a ser amparadas por meio de habilidades e competências, atendendo, assim, às unidades temáticas oferecidas pelo currículo nacional. Contudo, não explora o tema diretamente, foca em “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas” (BRASIL, 2018b, p. 10).

Por meio da visão de Beltrão e Aguiar (2019, p. 69), contribui-se com a crítica de que o desenvolvimento de conhecimentos voltados aos valores, hábitos saudáveis, integridade física e qualidade auditiva e visual deve ser referência para a promoção do cuidado com o corpo e para a qualidade de vida e saúde individual, dentro e fora do ambiente escolar. Assim como os PCNs, a BNCC falha em ofertar um conhecimento direcionado às narrativas históricas sobre as doenças de maneira curricular, outorgando aos docentes a ampliação e organização da temática em sala de aula.

Por meio de análise, é perceptível que os livros didáticos que seguem a linha proposta pelos currículos oficiais não perpetram esse tipo de conteúdo de forma direta, apenas de forma complementar e de maneira superficial, por meio de fragmentos de texto, imagens e/ou atividades de final de capítulo. Embora o currículo tenha se aprimorado e as exigências tenham sido elevadas para priorizar a qualidade do ensino, ainda existem falhas referentes à adoção da temática para diversas áreas. No ensino de História, os fatores sociais e antropológicos aplicados à área encontram-se defasados ou inexistentes.

Na percepção de Fracalanza e Neto (2003, p. 149), é necessária uma reflexão profunda na formulação/reformulação dos currículos, no intuito de adequar esses conteúdos à realidade social existente. São necessárias orientações que permeiem a implementação dessa temática, dentro de uma formulação social. Assim, será possível salientar, aos docentes e aos discentes, o conhecimento necessário sobre a temática.

No guia do PNLD 2019, que oferece as coleções didáticas para a escolha, observa-se que não existe um aprofundamento sobre o conhecimento voltado às doenças no ensino de História. Incumbe-se ao professor a ampliação desse conhecimento, por meio de materiais acadêmicos, adaptando esse aparato para privilegiar os discentes. Mesmo a versão do professor dessas coleções indicadas pelo guia não oferece o suporte necessário para que a temática se desenvolva em sala de aula. Cabe ressaltar que os conteúdos complementares oferecidos pelos livros didáticos são pouco contextualizados com o conteúdo geral, não permitindo ao discente uma ampla compreensão do período histórico estudado a partir das narrativas sobre as doenças e epidemias.

O Documento Curricular de Goiás Ampliado adapta ao currículo apenas a regionalização do estado, logo, o currículo engessado que chega formado pelos PCNs e pela BNCC não sofre grandes alterações, apenas uma implementação do que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás (SEDUC/GO) considera importante em relação a assuntos regionais e culturais do estado. Logo, as contextualizações voltadas ao ensino de História, referentes à temática da saúde e das doenças, seguem a cartilha das Bases Curriculares Nacionais. Dessa forma, os direcionamentos são

idênticos aos citados anteriormente, ficando a cargo das disciplinas de Ciências da Natureza o trabalho do conteúdo de forma etiológica. As demais disciplinas seguem como suporte no quesito de higiene, alimentação, cuidados com corpo, vícios, etc. O DC/GO não altera a composição dos livros didáticos, que seguem como currículo paralelo, para que os professores goianos insiram gradualmente as orientações que o currículo fornece.

É importante salientar que a história das doenças possibilita aos estudantes uma visão cristalina da realidade. O pensamento histórico oferecido aos discentes indica o enfrentamento das doenças, epidemias e pandemias durante o curso da humanidade. Consegue, por meio desses percalços, superar as calamidades, mitigando as consequências devido a avanços científicos e medidas preventivas. Geralmente, crises sanitárias desenvolvem socialmente/economicamente as sociedades, sendo exercidas formas de controle, organização e otimização em áreas de infraestrutura, sistema sanitário e de saneamento.

ANÁLISE DA PESQUISA E RESULTADOS

As coleções didáticas foram um dos pontos principais da pesquisa realizada, pois a educação fundamenta-se no livro didático para exercer o ensino-aprendizagem, ampliado também pelo conhecimento docente. Fez parte da proposta do projeto original analisar as onze (11) coleções didáticas de História oferecidas pelo PNLD 2019 para o ensino fundamental, que conteve 4 (quatro) livros em cada coleção (6º, 7º, 8º e 9º anos) e totalizou 44 (quarenta e quatro) obras analisadas.

A metodologia utilizada para a análise dos livros oferecidos pelo PNLD 2019 consistiu em um levantamento das menções textuais e iconográficas das doenças para a formação de um banco de dados. Por meio da leitura e análise, convergiram as seguintes doenças: varíola, febre amarela, cólera, influenza, tuberculose, poliomielite e AIDS/HIV, presentes na História do Brasil com maiores menções. Devido à pesquisa prévia por meio de uma revisão bibliográfica, foi incluída ao rol das doenças a meningite. A maior parte das coleções didáticas encontrava-se online, e suas cópias físicas estavam

contidas na biblioteca do CEPI Joaquim Edson de Camargo, escola em que sou lotado de forma integral.

A análise decorreu dos livros do professor do 7º ao 9º ano e foi necessária, em algumas coleções, a utilização dos livros do 6º ano, devido à linha de tempo adotada pelos autores, o que ampliou, assim, o espectro da pesquisa. O recorte temporal desenvolvido na análise ocorreu dentro da História do Brasil, percorrendo os períodos Pré-colonial, Colonial, Imperial e Contemporâneo. As coleções que fizeram parte do Guia PNLD 2019 foram: Araribá Mais: História; História, Sociedade & Cidadania; Estudar História: das origens do homem à era digital; História: escola e democracia; Historiar; Vontade de Saber: História; Geração Alpha: História; Convergências: História; Inspire: História; História.doc; Teláris: História. As palavras-chaves utilizadas durante o levantamento foram: Doença, Epidemia, Pandemia e Surto Epidêmico. Para ampliar o espectro de análise, o nome das doenças ou qualquer menção a elas foram concatenados.

Quadro 1 – Banco de dados do Guia PNLD 2019

LIVRO	CITAÇÃO	PÁGINA
1. História e Democracia – 7º ano – moderna.	CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. História: escola e democracia. Ed. Moderna, 6º ao 9º ano. São Paulo, 2018.	PG. 02
	No séc. XIV quando a peste se alastrou por diversas partes do continente, morreram mais de 13 milhões de pessoas. Havia dois tipos de peste, um era transmitido pela pulga dos ratos; matava as pessoas infectadas em menos de um mês. O outro era transmitido pela saliva humana, matava a pessoa em 3 dias.	Pg. 24 – Peste Negra. Página toda dedicada a fala da peste negra. Dita-se o conto de Hamelin.
	Farmácia natural – [...] nos remédios, nas misturas empregadas em cultos religiosos, as especiarias eram procuradas e cobiçadas. [...] o óleo retirado do seu grão contém uma substância química que possui propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. Uma conhecida receita médica.	Pg. 34 – farmácia natural.
	"[...] Trabalhos exaustivos, violências de todo tipo e doenças como varíola e malária dizimaram os indígenas.	Pg. 119
	Os Xamãs – texto define suas atribuições e não cita doenças.	Pg. 136
	O autor faz menção aos núcleos colonizadores franceses no Brasil 1555, mas não faz menção a epidemia de varíola no mesmo ano (CHALLOUB, Cidade Febre).	Pg. 169

Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 95).

Devido à grande quantidade de dados, fez-se necessário organizar as informações de forma mais precisa, evidenciando as ausências das narrativas históricas das doenças nessas coleções analisadas. Devido a isso, todas as epidemias localizadas por meio da análise foram organizadas por quadros sistematizados pelo nome da epidemia, nos quais se indica o nome da coleção didática, da série, da narrativa histórica/citação/iconografia/tabelas/gráficos/fragmentos de texto/dentre outros, e o número da página, ficando no formato de guia em relação às coleções didáticas.

Quadro 2 – Banco de informações para professores: doenças e epidemias – Cólera

CÓLERA			
Coleções Didáticas	Série	Citação	Página
HISTÓRIA E DEMOCRACIA – ED. MODERNA	x	Doença não citada na coleção.	x
ESTUDAR HISTÓRIA – ED. MODERNA	x	Doença não citada na coleção.	x
PROJETO ARARIBÁ – ED. MODERNA	x	Doença não citada na coleção	x
HISTORIAM – ED. SARAIVA	9 ano	“[...]Diante da miséria, muitas pessoas ficaram desnutridas e vulneráveis a doenças como <u>tuberculose, tifo, cólera e gripe.</u> ” 1º guerra mundial.	76
HISTÓRIA.DOC – ED. SARAIVA	9 ano	“O Rio de Janeiro [...] era chamada de ‘cidade morte’. Periodicamente havia surtos de varíola, febre amarela, malária, tuberculose, cólera, peste bubônica, entre outras doenças.” O texto continua a descrever como era a cidade do Rio de Janeiro.	42
HISTÓRIA, SOCIEDADE & CIDADANIA – ED. FTD	X	Doença não citada na coleção.	x
INSPIRE – ED. FTD	8 ano	Subtítulo – Reforma para poucos “[...] as zonas mais pobres tornavam-se cada vez mais precárias e insalubre. Os pobres eram obrigados a viver em cortiços superlotados. Essas habitações não dispunham de esgoto. Por isso, a cidade era constantemente assolada por doenças, como a febre amarela, a cólera e a varíola.”	198
GERAÇÃO ALPHA – ED. SM	x	Doença não citada na coleção.	x
CONVERGÊNCIAS – ED. SM	8 ano	Verbetes sobre “higiene e saúde no Brasil Império” Subtítulo – A importância dos hábitos de higiene “[...]provocaram epidemias de doenças, como a peste bubônica, a cólera e a febre amarela. Por isso, o Rio de Janeiro, capital do império na época, ficou conhecido pelos estrangeiros como o “túmulos dos viajantes”	x
TELÁRIS – ED. ÁTICA	x	Doença não citada na coleção.	x
VONTADE DE SABER – ED. QUINTETO	x	Doença não citada na coleção.	x

Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 102).

Uma visão geral dos dados permitiu o desenvolvimento de uma tabela que apontasse de forma sintetizada os dados colhidos por meio do banco de dados. Foi organizada por citações textuais e iconográficas referentes às doenças e epidemias encontradas nas coleções didáticas. Evidenciou-se os conteúdos mais desenvolvidos e os não mencionados nas coleções didáticas.

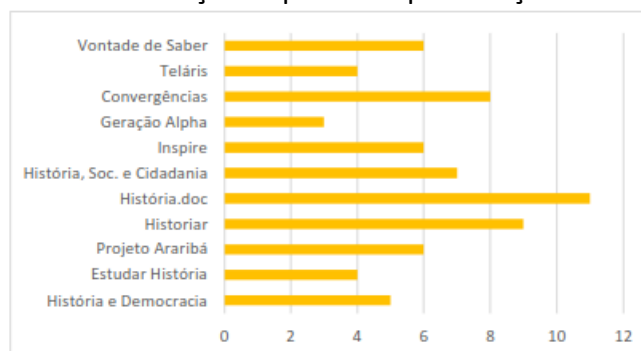
Tabela 1 – Análise das Coleções PNLD 2019 – Doenças e Epidemias na História do Brasil

DOENÇAS	COLEÇÕES DIDÁTICAS DO GUIA PNLD 2019																																													
	História e Democracia				Estudar História				Projeto Araribá				Historiar				História.doc				História, Sociedade e Cidadania				Inspire				Geração Alpha				Convergências				Teláris				Vontade de Saber					
	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9	6	7	8	9						
Variola	-	1	-	2	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2	-	2	-	1	1	2	-	2	-	2	-	1	1	-	1	-	-	2	-	1	-	1	-	2	-	1	-	2	-	1		
F. Amarela	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-			
Cólera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Influenza	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	2	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-		
Tuberculose	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Poliomielite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Meningite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aids / HIV	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

*Legenda: 1 – Ocorrências textuais. 2 – Ocorrências iconográficas e textuais.

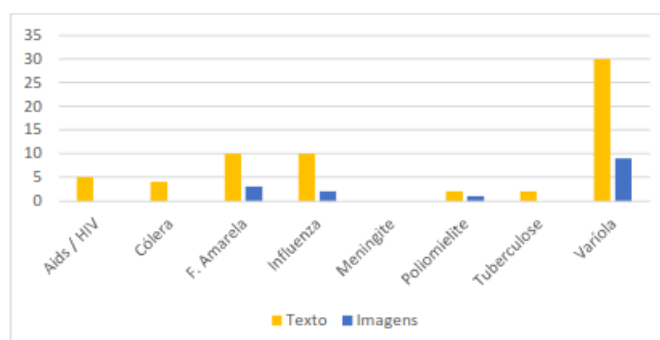
Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 108).

Gráfico 1 – Citações sobre Doenças e Epidemias por coleções didáticas do PNLD 2019



Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 109).

Gráfico 2 – Análise das Doenças por textos e Imagens



Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 109).

Com a consolidação dos dados, as temáticas mais recorrentes à história das doenças foram evidenciadas para a formação das orientações didáticas, o que corresponde à parte propositiva da pesquisa e à exigência do ProfHistória para a obtenção do título de mestre, que serão desenvolvidas em um próximo artigo. As doenças mais trabalhadas foram a varíola e a febre amarela. Contudo, apoiadas em um viés político/econômico, foram relatadas concomitantemente com outras narrativas. Ocorrem, por meio de pequenos fragmentos textuais, para evidenciar seu acontecimento naquele período histórico, o que foi complementado por imagens ou atividades de final de capítulo. Em algumas obras, destacam-se por ocupar meia página do livro didático, mas não se deu enfoque específico aos aspectos sociais e antropológicos das doenças.

A varíola chega a aparecer mais vezes nas coleções didáticas, pois é abordada em dois períodos distintos, durante a colonização do Brasil, com a chegada dos europeus, e nos eventos da Revolta da Vacina. A mazela aparece outras vezes, mas apenas como menção para evidenciar um conjunto de doenças, dando significado a determinado período histórico. A exemplo disso, vemos na coleção História, Sociedade & Cidadania (2019, p. 139), do 7º ano, a seguinte menção:

O primeiro e mais determinante foram as doenças trazidas pelos europeus e contra as quais o corpo indígena não tinham resistência; essas doenças, como sarampo, varíola e gripe, mataram mais do que as armas de fogo. O sucessor de Montezuma foi uma dessas vítimas: reinou por apenas 80 dias e morreu de varíola.

Essa linha editorial faz a mesma tratativa sobre a varíola, no livro do 9º ano, fazendo poucas diferenciações sobre o período. Porém, nessa obra se discute a Revolta da Vacina, possibilitando discussões mais longas sobre ações sanitárias, vacinação, negacionismo, além de textos complementares, imagens sobre o processo e atividades direcionadas. Todas as Coleções do Guia do PNLD 2019 trabalham esse conteúdo de maneira ampliada (texto, imagens e atividades). A parte iconográfica utilizada nas coleções, sobre a Revolta da Vacina, emprega as imagens cedidas pela Revista o Malho. Às vezes a mesma imagem aparece em diferentes coleções, como a figura abaixo:

Figura 1 – Revolta da Vacina. Rio de Janeiro, 1904.

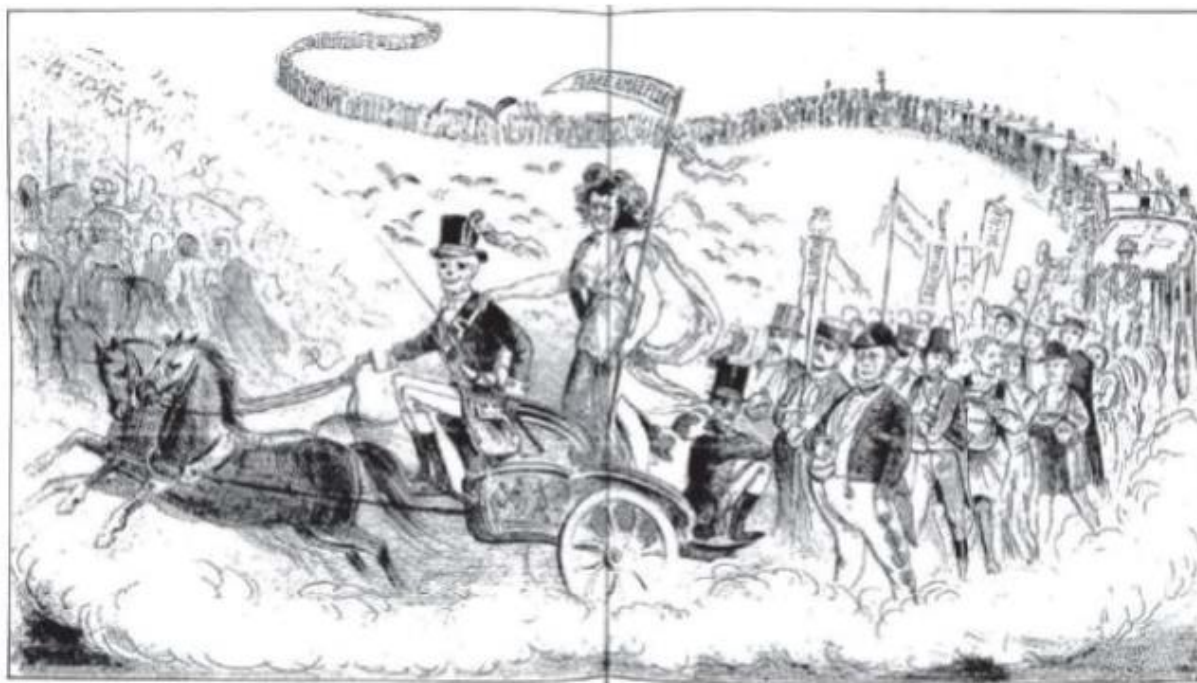


Charge da Revista o Malho mostra a revolta popular contra a vacinação obrigatória.
Fonte: Coleção: História, Sociedade & Cidadania, 2018.

Embora a falta de diversificação iconográfica ocorra em algumas coleções, a ausência de algumas narrativas também se faz presente nos livros didáticos. A febre amarela, que ocorre concomitantemente com a varíola durante o período da Revolta da Vacina, não está disponível nas duas coleções didáticas (Estudar História e Geração Alpha). Ela é enfocada superficialmente com outras doenças ligadas ao período, dentre elas a influenza, o tifo, a tuberculose, a difteria e a cólera. As tratativas ligadas à febre amarela são esparsas, acentuando ao aluno apenas a sua mortalidade.

Na coleção Inspire (2019, p. 196), a doença é citada e acompanhada com uma imagem de um autor desconhecido, que ilustra sua ocorrência e um cortejo fúnebre, contextualizando que a morte seria um cocheiro e a multidão de pessoas que seguiam estavam mortas. Finalizando a questão da febre amarela, aponta-se que sua presença era confirmada nos cortiços, indicando a existência do Cortiço Cabeça de Porco, um dos maiores desse período.

Figura 2 – A febre amarela



A fila de mortes proporcionada pela febre amarela na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Coleção Inspire (2019, 196)

Ainda sobre o período da Revolta da Vacina, a cólera é mencionada juntamente com a varíola e a febre amarela, com enfoque nas áreas de cortiços. Contudo, ela aparece em quatro coleções (Convergências, Inspire, Historiar e História.doc) apenas como um lembrete de que era um dos malefícios que ocorria devido à falta de higiene e sanitização das cidades, com enfoque no Rio de Janeiro. Um agravante para a

proliferação da doença era a aglomeração existente nas moradias insalubres das áreas pobres do Rio de Janeiro. Na coleção *Convergências* (2019, p. 120), é indicada uma contextualização próxima à utilizada por meio das narrativas sobre a varíola e a febre amarela, apontando que essas epidemias, juntamente com a peste bubônica, deram ao Rio de Janeiro a alcunha de “túmulo de viajantes”, devido a sua alta mortalidade. Outras coleções abordam a doença com narrativas semelhantes, evitando o aprofundamento do conteúdo e mais uma vez reforçando os aspectos políticos e econômicos do Brasil durante aquele período.

A partir desse ponto, a presença das narrativas sobre as doenças ocorre apenas de maneira ilustrativa, a fim de apontar sua ocorrência, mas sem qualquer aprofundamento do momento histórico. A influenza é um dos conteúdos que ocorre em dois momentos históricos: a contaminação dos indígenas pelos europeus, em livros do 7º ano, e a gripe espanhola que ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial, nos livros do 9º ano, porém não em todas as coleções didáticas, como aponta a tabela 1. Para o sétimo ano, a doença ocorre simultaneamente com a infecção causada pela varíola, apenas complementando o rol de doenças trazidas pelos europeus. Não há qualquer tipo de texto complementar, atividades de final de capítulo ou imagens que apontassem como a infecção se espalhava entre as sociedades indígenas locais ou quaisquer formas de tratamento ao malefício. No livro do 9º ano, a gripe é apontada como causadora de mortes, provocada pela fragilidade das pessoas devido à fome. A coleção *História* (2019, p. 76) faz a seguinte colocação: “Diante da miséria, muitas pessoas ficaram desnutridas e vulneráveis a doenças como a tuberculose, tifo, cólera e gripe”, contextualizando essa fala com uma imagem de mulheres procurando comida no lixo.

Figura 3
Mulheres procuram alimento no lixo na Alemanha,
após o fim da Primeira Guerra Mundial.



As mazelas da Primeira Guerra Mundial proporcionaram
o desabastecimento de víveres e a acentuação da pobreza na Europa.
Fonte: Coleção: Historiar – (Three Lions Getty Images, 1918).

A gripe espanhola é citada no corpo do texto, mas não existe mais apontamentos sobre a mazela, ou quaisquer discussões sobre suas implicações no pós-guerra, e nenhuma menção sobre como ela incidiu no território brasileiro. A doença, considerada uma “hecatombe” por Kind e Cordeiro (2020, p. 4), não é sequer discutida amplamente pelas coleções didáticas, nem mesmo em atividades pós-textuais.

A tuberculose e a poliomielite se fazem presentes em apenas duas coleções didáticas cada uma (Estudar História e Projeto Araribá, a primeira doença; e a segunda em História.doc e Convergências). Enquanto isso, a Aids/HIV é apresentada em cinco coleções didáticas: História e Democracia, Projeto Araribá, História.doc, História, Sociedade & Cidadania e Vontade de Saber. A meningite sequer é relatada nas coleções oferecidas pelo Guia do PNLD 2019. Essas doenças tem o mesmo tratamento textual que as outras doenças citadas anteriormente, são utilizadas superficialmente, unicamente a fim de exemplificar o momento histórico.

A tuberculose é relatada juntamente com a varíola e outras doenças, para relatar a situação das sociedades indígenas atingidas pelo malefício. A coleção Estudar História (2019, p. 107) indica que, devido à falta de resistência imunológica dessas populações no Brasil, a mortalidade da doença foi muito alta. A enfermidade chega a aparecer nos livros do 9º ano, contudo, como já relatado anteriormente, por meio da Revolta da Vacina, inserida nos cortiços.

A Pólio é abordada em duas coleções, ambas do 9º ano. Na coleção Historiar (2019, p. 77), por meio da interdisciplinaridade, o conteúdo é orquestrado com a área de ciências da natureza, na qual se oferece um bom material interdisciplinar, por meio de uma atividade complementar de final de capítulo. Este discorre sobre a etiologia de transmissão do poliovírus, suas consequências no corpo humano e a História do presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt, que foi vítima da doença. As ausências se notam pela inexistência de atividades direcionadas e por imagens que representassem o momento histórico.

Na coleção Convergências (2019, p. 34), a doença é incluída nos estudos voltados à importância da vacina, como sequência didática referente à Revolta da Vacina. O livro dedica uma folha inteira para discorrer sobre a campanha de vacinação oferecida no

Brasil. O texto trabalha a interdisciplinaridade com ciências da natureza e ciências exatas, pois explica-se a importância da vacinação, narrativas históricas sobre a doença, e são apresentados dois gráficos que apontam os índices vacinais no Brasil contra a pólio e o sarampo. Conta-se também com amparo iconográfico que representa bem o momento, assim como questões dissertativas sobre a leitura dos gráficos e a importância da vacinação contra as doenças que podem ser evitadas.

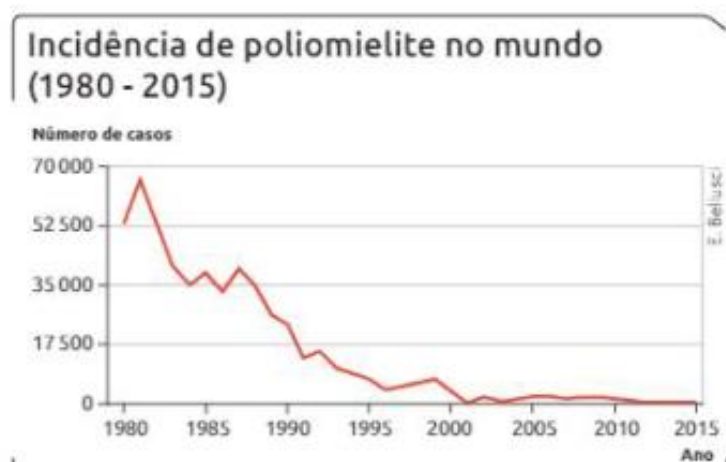
Figura 4 – Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo, 2018.



Cartaz / Propaganda do Governo Federal incentivando a vacinação contra a pólio. O personagem “Zé Gotinha” é um chamariz para as crianças.

Fonte: Coleção: Convergências, 2019.

Gráficos 3 e 4 – Poliomielite e Sarampo



Fonte: Organização Mundial da Saúde.



Fonte: Organização Mundial da Saúde.

Os gráficos apontam a diminuição dos casos devido às vacinas.
Transcrito: Coleção: Divergências, 2019.

A Aids/HIV está presente em cinco coleções: História e Democracia, Projeto Araribá, História.doc, História, Sociedade & Cidadania e Vontade de Saber. Contudo, a doença não é debatida nas coleções. A mazela é citada nos livros de 9º ano, mas as inserções são unicamente ligadas à questão da “quebra de patente” para reduzir o valor dos medicamentos, ampliando a distribuição entre a população contaminada pelo vírus. As coleções citadas abordam o mesmo conteúdo, não existindo um histórico pregresso da doença no mundo ou no Brasil, nem aferindo a gravidade do malefício na vida dos doentes. Os livros se direcionam às políticas sobre o momento, evidenciando governos ou charges que representam a política global. Pecam, assim, em não oferecer textos adicionais ao estudo, nem atividades contextualizadas com as questões políticas.

A meningite é completamente ignorada por todas as coleções oferecidas pelo Guia PNLD 2019. Não foi encontrada nenhuma menção à doença nos 44 livros que abrangem as escolhas desse quadriênio. A ocorrência da doença acontece de maneira epidêmica entre os anos de 1970 a 1974, quando o Brasil estava em plena ditadura militar.

Finalizando a análise, constata-se que a presença da história das doenças nos livros didáticos ainda necessita de maior atenção. Embora algumas coleções desenvolvam uma boa contextualização com o conteúdo obrigatório, os livros estão distantes de serem obras que contemplem esse tipo de narrativa. As doenças aparecem nos livros didáticos apenas como um lembrete e é ignorada a compreensão do fato histórico e suas implicações na sociedade, além das repercussões sanitárias. É perceptível que alguns conteúdos são melhores desenvolvidos que outros, incluindo narrativas direcionadas a discussões, dialogando com imagens e exemplificando bem o período histórico, juntamente com atividades e textos, os quais contemplam ainda mais a compreensão dos discentes. Contudo, a grande maioria das doenças permanecem apenas como “temas”, ilustrando algum apontamento complementar.

PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

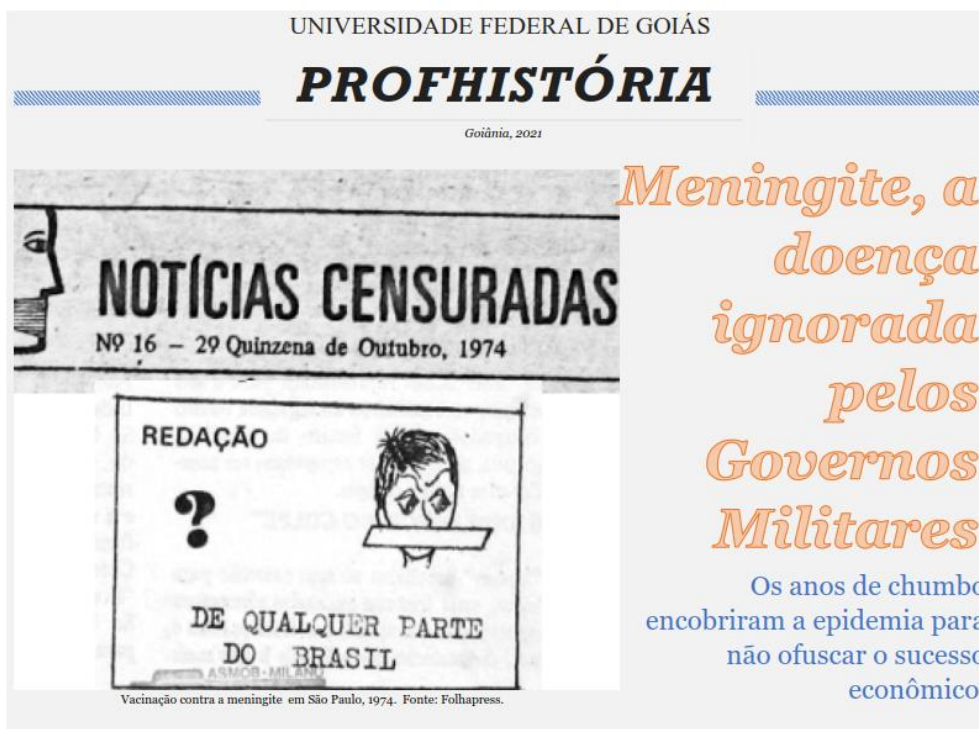
A proposta da dissertação realizada, além de analisar as ausências, também apresentou uma narrativa que pudesse auxiliar os professores durante seus planejamentos e aulas. Para tal, foi desenvolvido, como parte propositiva da pesquisa,

um componente de orientações didáticas sobre a história das doenças para o ensino fundamental. O objetivo desse produto educacional é ampliar e contextualizar a base oferecida pelos currículos bases – BNCC, PCN's e DC/GO – e as coleções didáticas oferecidas pelo PNLD 2019, com o eixo temático da história das doenças, de forma a expandir esse conhecimento nesse segmento educacional.

As orientações didáticas foram desenvolvidas por meio de dois fatores: o levantamento das doenças mais evidenciadas no banco de dados, formado pela análise das coleções didáticas – varíola, febre amarela, cólera, influenza, tuberculose, meningite, poliomielite e HIV/AIDS, com a inclusão da covid-19, devido ao período pandêmico –; e a formação de um histórico dessas doenças, por um segundo banco de dados, mas este bibliográfico, iconográfico e de citações.

Essas orientações didáticas para o ensino fundamental são compostas de três páginas de narrativas históricas sobre cada uma das doenças citadas, contendo imagens que auxiliam no entendimento da narrativa construída e os fatores desenvolvidos no texto que apontam as doenças e seu percurso histórico. Há QR Codes que direcionam o aluno à ampliação do conhecimento sobre a doença (vídeos, museus virtuais, documentários e animações), atendendo aos aspectos das metodologias ativas (inserção de tecnologias na educação). Também são apresentadas palavras-destacadas que explicam termos técnicos e palavras de difícil compreensão, e textos interdisciplinares que atendem às novas demandas da BNCC.

Figura 5. Página nº 1 – Meningite, a doença ignorada pelos Governos Militares.



Para compreender melhor o contexto epidêmico da meningite, é necessário abordar os critérios adotados no período que envolvem a doença e as atitudes do governo militar do período. Esse fragmento histórico relata a ocorrência da doença durante os anos de 1970 a 1974.

Em pleno período militar, o país passava por um episódio conhecido por milagre econômico, que marcava a história

do Brasil pelo excelente desempenho da economia. Ao menos era isso que o governo militar propagava, não permitindo que qualquer notícia negativa manchasse a imagem do país nesse momento.

A meningite surge no momento como um grande entrave, algo que não deveria ocorrer naquele instante e, logo, a epidemia foi ignorada.

Na opinião de Scheider (2016, p. 94), ocorreram dois grandes ciclos epidêmicos nos grandes centros urbanos brasileiros durante a década de 70. A maior incidência de casos ocorreram em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Um dos fatores que colaboraram para a disseminação dessa moléstia pelo globo foram as duas grandes guerras mundiais.

Epidemias anteriores

A chegada da epidemia no Brasil ocorreu no ano de 1902, com a entrada de imigrantes no território brasileiro. Pobres, geralmente, eram encaminhados a estalagens voltadas a imigrantes, onde ficavam acumulados infectando outros imigrantes sadios. Quando saíam em busca de trabalho ou para pedir mantimentos, espalhavam a doença pela cidade.

Outro fator foram as guerras mundiais, que colaboraram com a disseminação de dois **patógenos** muito contagiosos, os meningococos A e C. O contágio era tão grande que as doenças assolaram o Brasil durante os

anos de 1950 e 1960. Contudo, seus números relativos eram iguais aos das outras partes do mundo.

Nos anos 70, um surto se difundiu, e as pessoas que moravam em distritos próximos à capital paulista já apresentavam sintomas clássicos da doença,

como febre alta, rigidez na nuca e forte dores de cabeça.

Mesmo tendo conhecimento do surto epidêmico, o governo militar escolheu omitir e encobrir os fatos, afirmando que eram casos isolados.

As grandes epidemias:
Meningite.



Fonte: Butantan.

Página 1



Patógenos: é qualquer organismo que pode produzir doença. Um patógeno também pode ser referido como um agente infeccioso ou **etiológico** animado.
Etiológico: referente ao estudo das causas das doenças.

Transcrito de: (GARCIA, L. 2021, p. 140).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a história das doenças e compararmos com a atual pandemia, muitas atitudes enfrentadas em épocas imemoriais se comparam com as posturas promovidas durante a pandemia, tais como a negação das doenças e vacinas, a priorização da economia, críticas ao isolamento social, limitação de eventos, dentre outros. A construção das narrativas históricas das doenças e epidemias na escrita dos livros didáticos remetem à compreensão da sociedade na contemporaneidade. Esse conhecimento adquirido pelos livros, pelas aulas e pelos professores proporciona aos alunos o entendimento para se orientar mediante a dificuldades impostas por novas doenças, ou velhas enfermidades que podem surgir, modificando nossa vida em sociedade. Esses aspectos indicam a importância de reconhecermos a história das doenças e epidemias como algo essencial para lidarmos com essas questões. A compreensão de que doenças matam e de que essas mortes podem ser evitadas por respostas sociais e políticas rápidas, de que os rumos econômicos podem ser reerguidos e reestruturados, de que crises podem ser contornadas, dentre tantas outras experiências, pode ser a estrutura basilar para enfrentar crises sanitárias.

Dessa forma, ao analisarmos os currículos oficiais da educação brasileira, é perceptível que a história das doenças e epidemias para o ensino de História é vaga ou inexistente. A ausência desses conteúdos nos currículos de História demonstra a falta de atenção dos governos e especialistas para abordar tais questões, empurrando para um ensino interdisciplinar toda a responsabilidade de adaptação de conteúdos para a discussão da temática em sala de aula. A história das doenças e epidemias é relegada a um segundo plano, no qual os docentes devem priorizar os cuidados com o corpo, a higiene, condutas que garantam a saúde, boa alimentação, atividades físicas, dentre outros.

As ausências observadas nos livros didáticos evidenciam que a história das doenças e epidemias existe apenas como mera formalidade, é pouco aprofundada, apontada por pequenos textos, na forma de fragmentos historiográficos, iconográficos ou atividades complementares. Evidentemente, algumas doenças são mais trabalhadas, como a varíola e o período que a aborda, como a Revolta da Vacina. Algumas doenças são apenas ilustrativas, como a febre amarela e a cólera, que ocorrem no mesmo momento histórico, mas são eclipsadas por outros conteúdos. Outras doenças são simplesmente ignoradas, como é o caso da meningite, que sequer é citada em nenhum livro das coleções do PNLD 2019, nem durante os longos capítulos que retratam a Ditadura Militar.

Uma mudança possível seria inserir nos currículos oficiais das humanidades a história das doenças como um possível eixo temático a ser debatido e estudado em salas de aula. Atualmente, vivemos em plena pandemia de uma doença mortal, a qual surgiu como uma infecção pulmonar, confundida com uma pneumonia grave, e que evoluiu para uma doença que vitimou pessoas pelo mundo, só no Brasil mais de 633 mil óbitos. Entretanto, ainda é vista por muitos como um simples caso de influenza, e permanece ignorada e negada por vários. Torna-se essencial o debate das doenças e de suas narrativas por meio da História nas escolas públicas. Deve ser desenvolvida uma compreensão necessária para o enfrentamento da doença, baseada em experiências já vividas. É necessária uma valorização dos processos históricos e a eliminação gradual do negacionismo que assombra a sociedade, impede pessoas de se vacinarem e nega uma chance de salvar vidas. O desenvolvimento do pensamento crítico, algo que a BNCC já prega, deve oportunizar aos estudantes uma visão de que eles são parte integrante da sociedade, podendo melhorá-la por meio desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FONTES

BOULOS JR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania**: EF anos finais – manual do professor. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018. 4 v.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História**: das origens do homem à era digital – manual do professor (EF: anos finais). 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018. 4 v.

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina; DOLHINIKOFF, Miriam. **História: escola e democracia** – manual do professor (EF: anos finais). 1. ed. São Paulo: Moderna, 2019.

COTRIM, Gilberto. **Historiar** – EF: anos finais – manual do professor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 4 v.

DIAS, Adriana Machado. **Vontade de Saber**: História – EF: anos finais – manual do professor. 2. ed. São Paulo, 2018. 4 v.

FERNANDES, Ana Claudia (ed). **Araribá Mais**: História – manual do professor (EF: anos finais). 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. v. 4.

MINORELLI, Caroline Torres. **Convergências História**: EF anos finais – manual do professor. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2018. 4 v.

NEMI, Ana Lúcia Lana; REIS, Anderson Roberti dos; MOTOOKA, Débora Yumi. **Geração Alpha História**: EF anos finais – manual do Professor. 2. ed. São Paulo: SM Edições, 2018.

SERIACOPI, Gislaíne Campos Azevedo. **Inspire História**: EF anos finais – manual do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018. 4 v.

VAINFAS, Ronaldo. FERREIRA, Jorge; FARIA, Sheila de Castro; CALAINHO, Daniela Buono. **História.doc**: EF anos finais – manual do professor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 4v.

VICENTINO, Cláudio. **Teláris** – EF: anos finais – manual do professor. 2. ed. São Paulo: Ática, 2018. 4. v.

Curriculos

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso: 08/02/2022 às 18:59.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Transversal de saúde**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019.

GOIÁS. Secretária da Educação de Goiás. **Documento Curricular de Goiás Ampliado**. CEE. Goiás, 2021. Disponível em: <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.pdf>> Acesso: 02/02/2022 às 16:08.

GOIÁS. Secretária da Educação de Goiás. **Caderno 5: currículo em debate**. SUEBAS. Goiânia, 2006. Disponível em: < http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacao_curricular/fundamental/CADERNO%205.pdf> Acesso: 03/02/2022 às 10:46.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº 1321 de 17 de outubro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwOTZC2Mb/content/id/19361697/do1-2017-10-18-portaria-n-1-321-de-17-de-outubro-de-2017-19361632> Acesso: 07/01/2022 às 13:29.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971**. Brasília, 1971. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso: 19/01/2022 às 17:01.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. CNE/CEB - **Parecer nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf> Acesso: 12/01/2022 às 12:28

BIBLIOGRAFIA

BELTRÃO, Glenda Gabriele Bezerra; AGUIAR, José Vicente de Souza. **A concepção de saúde-doença nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem histórica**. REAMEC, Mato Grosso, ano 2019, v. 7, ed. 3, 11 out. 2019.

BRASIL. **Histórico do PNLD**. Portal do FNDE. Brasília, 2021. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/>> Acesso: 11/02/2022 às 22:51

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Mercado do livro didático no Brasil no século XXI**. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

FRACALANZA, Hilário; NETO, Jorge Megid. **O Livro didático de ciências: problemas e soluções**. Revista Ciência e Educação, vol. 9. Brasília: SEF/MEC, 2003.

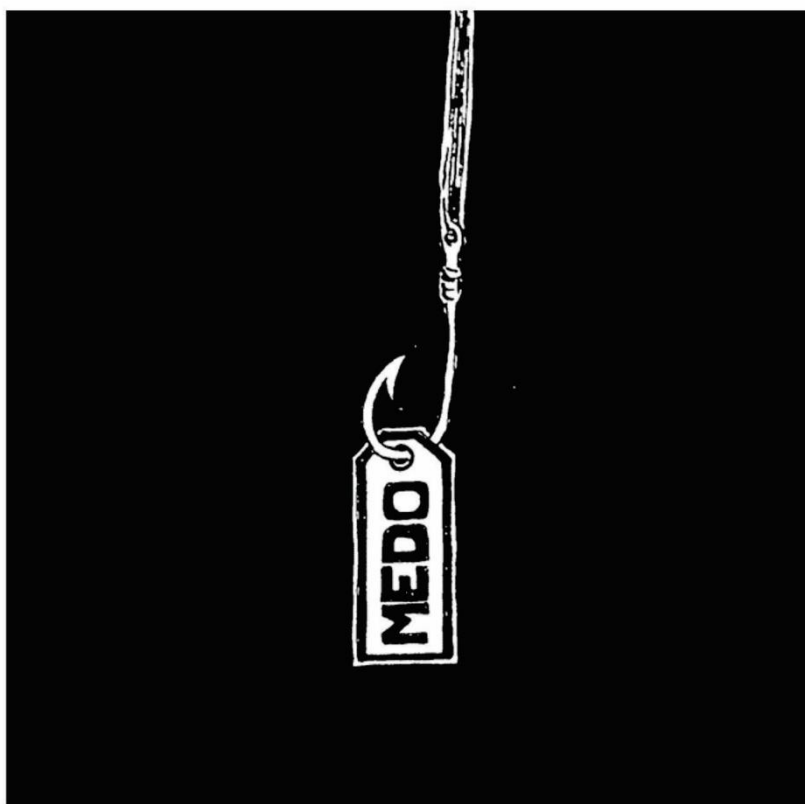
GARCIA, Leandro. **O que a História ensina sobre as epidemias no Brasil: orientações didáticas para o ensino fundamental**. Dissertação de mestrado, ProfHistória. Goiânia: UFG, 2021.

KIND, Luciana; CORDEIRO, Rosineide. **Narrativas sobre a morte: A gripe espanhola e a covid-19 no Brasil**. Psicologia & Sociedade: Dossiê, São Paulo, ano 2020, ed. 32, pp. 1-19, 1 nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LdMLvxpdHBYgLqt8fC5SZRp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 27/01/2022 às 11:45.

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ano 2004, ed. 26, pp. 109-118, maio/jun/jul/ago2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/bjF9YRPZJW_WyGJFF9xsZprC/?lang=pt&format=pdf. acesso: 01/02/2022 às 01:43.

OLIVEIRA, Thayane Lopes. **A história das doenças nas aulas de História: uma abordagem possível**. Revista História Hoje, Vol. 10. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021.

SANTOS, Vanessa dos Anjos dos; MARTINS, Liziane. **Abordagens de saúde em duas coleções de livros didáticos do ensino fundamental indicados pelo PNLD 2010**. Candombá: Revista virtual, Salvador, v. 7, ed. 1, pp. 85-98, 1 dez. 2011. Disponível em: <http://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/artigos/2011/a2.pdf>. Acesso: 09/02/2022 às 13:12.



Artista: Rondinelli Linhares

Da série *Porque há o direito ao grito. Então eu grito.* 2020/2022.
Marcador e nanquim sobre papel. 20x20 cm